



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JONAS BORGES BARBOSA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: da infância humilde
ao ingresso na vida acadêmica e docente**

Gurupá/Pará
2023

JONAS BORGES BARBOSA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: da infância humilde
ao ingresso na vida acadêmica e docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professor orientador: MSC. Marconde Ávila
Bandeira

Gurupá/Pará
2023

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: da infância humilde
ao ingresso na vida acadêmica e docente**

Elaborado por

JONAS BORGES BARBOSA

**Como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia**

Apresentado em 24 / 01 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Profº. MSC. Marconde Ávila Bandeira - UFPA (Orientador)

Profº. Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra - UFPA (Membro da Banca Examinadora)

**Profª. MSC. Raimunda do Socorro Rodrigues - UFPA (Membro da Banca
Examinadora)**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732m Borges Barbosa, Jonas.
MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-
PROFISSIONAL: da infância humilde ao ingresso na
vida acadêmica e docente / Jonas Borges Barbosa.
— 2023.
33 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marconde Ávila
Bandeira Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Altamira, Faculdade de Educação,
Altamira, 2023.

1. Memória. 2. Formação Acadêmica. 3. Docência.
I. Título.

CDD 370

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Raimundo Alho Barbosa e Maria Elza de Souza Borges, que são minha base e inspiração para continuar persistindo em alcançar meus objetivos. Também dedico ao meu filho, Luan Henrique, que me inspira a sempre evoluir e melhorar, também à minha companheira, Roberta Tallia, que sempre me apoiou e não mediu esforços para ajudar nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a meu glorioso São Benedito de Gurupá, pois sei que foi com ajuda deles que consegui chegar até aqui.

À minha família, que sempre me apoiou desde o começo, meus irmãos e irmãs.

Aos meus primeiros professores, meus pais, que me educaram para a vida, sempre fazendo o máximo para ver o melhor de cada um de nós.

Ao meu filho por me inspirar a cada dia, pois é com vistas ao seu futuro que eu busco elevar o nível dos meus conhecimentos para crescer como profissional e poder mostrar isso quando ele crescer.

À minha companheira, que sempre me ajudou e me deu o apoio necessário em todos os momentos, mesmo quando me senti desanimado ela me ajudou a levantar a cabeça e seguir em frente.

Aos meus professores do Ensino Básico e da graduação, por me ensinarem o necessário para que eu pudesse me tornar o profissional que sou hoje.

Aos meus alunos, por serem parte importantíssima da minha formação como docente, pois ao ensina-los também aprendo muito.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: da infância humilde ao ingresso na vida acadêmica e docente

Jonas Borges Barbosa¹

RESUMO

Este memorial foi produzido para servir como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, ele tem o objetivo de resgatar memórias que fazem parte da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, comparando-as com os paradigmas que fazem parte do debate sobre a docência. Nesse sentido, aqui estarão expostas ideias que debatem essas questões, tanto no sentido da formação da personalidade humana como um todo quanto da personalidade profissional a partir das várias indagações que envolvem a formação do professor, trazendo elementos que corroboram esse ponto de vista, confrontando vivência pessoal com teoria para chegar ao entendimento de como essas duas vertentes se juntam e como elas são importantes no processo que envolve a formação docente. Este trabalho se estrutura da seguinte forma: primeiro temos a introdução que traz uma autobiografia, assim como uma parte de minha história de vida, trazendo elementos de minha história familiar que julguei pertinentes ao sentido do texto, falo um pouco sobre a trajetória de meu pai e minha mãe e como essa trajetória impactou em minha vida, em seguida vem o capítulo teórico que busca expor a teoria que corrobora este trabalho, fazendo uma comparação do que está sendo tratado no texto com as ideias que tratam desse assunto no mundo acadêmico, buscando demonstrar como a memória se faz presente na formação do indivíduo e como ela pode ser incorporada à história do profissional em formação. Depois disso, volto mais uma vez a minha vivência pessoal, faço um relato do meu processo formativo, desde a educação infantil até o ingresso na universidade, falando também de minhas experiências profissionais na área da educação, destrinchando minha trajetória formativa e meu trabalho como docente, buscando dar maior sentido ao que está sendo tratado neste memorial. Por fim, faço minhas considerações ao trabalho aqui exposto, buscando enfatizar como minhas vivências e aprendizados distintos e diversos se juntaram para formar quem sou, tanto como ser social quanto profissional.

Palavras-chave: Memória, Formação acadêmica, docência.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2019) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Faculdade de Educação-*Campus* Universitário de Altamira- Universidade Federal do Pará. E-mail: jonasborges485@gmail.com

MEMORIAL OF ACADEMIC-PROFESSIONAL TRAINING: from humble childhood to entry into academic and teaching life

ABSTRACT

This memorial was produced to serve as a requirement for obtaining the degree in Pedagogy from the Federal University of Pará - Altamira university campus, it aims to rescue memories that are part of my personal, academic and professional trajectory, comparing them with the paradigms that are part of the debate on teaching. In this sense, here will be exposed ideas that debate these issues, both in the sense of the formation of the human personality as a whole and of the professional personality from the various inquiries that involve the formation of the teacher, bringing elements that corroborate this point of view, confronting experiences people with theory to reach an understanding of how these two strands come together and how important they are in the process that involves teacher training. This work is structured as follows: first we have the introduction that brings an autobiography, as well as a part of my life story, bringing elements of my family history that I judged relevant to the meaning of the text, I talk a little about the trajectory of my father and my mother and how this trajectory impacted my life, then comes the theoretical chapter that seeks to expose the theory that corroborates this work, making a comparison of what is being treated in the text with the ideas that deal with this subject in the academic world, seeking to demonstrate how memory is present in the formation of the individual and how it can be incorporated into the history of the professional in formation. After that, I return once more to my personal experience, I report on my formative process, from early childhood education to entering university, also talking about my professional experiences in the area of education, unraveling my formative trajectory and my work as a teacher, seeking to give greater meaning to what is being treated in this memorial. Finally, I make my considerations on the work presented here, seeking to emphasize how my distinct and diverse experiences and learning came together to form who I am, both as a social and professional being.

Keywords: Memory, Academic training, teaching.

Sumário

INTRODUÇÃO	15
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 – A memória como registro histórico	19
1.2 – A memória como representação do ser humano	19
1.3 – Educação, história e memória	20
2. METODOLOGIA.....	21
2.1 – Pesquisa Teórica	23
2.2 – Pesquisa Teórico Empírica	24
3. VIDA ESCOLAR-ACADÊMICA.....	25
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.2 ENSINO FUNDAMENTAL MENOR/MAIOR	26
3.3 ENSINO MÉDIO	27
3.4 ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	27
4. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de vários anos vividos e de quatro anos de graduação, já que esta é a análise de uma vida inteira a partir da ótica de um acadêmico de nível superior. Isso faz com que o relato que aqui será exposto seja o mais profundo possível, trazendo elementos da memória pessoal e também referências que colocam o relato de lembranças como fonte de pesquisa concreta e passível de verificação através dos muitos estudos que exibem essa temática em seu enredo. A partir do que está se analisando - A memória como parte integrante do professor em formação – buscou-se responder o seguinte questionamento “Como minha história de vida e educacional impactaram no meu eu profissional?”. Assim, este trabalho tem o objetivo de fazer um paralelo entre a experiência vivida e a teoria que valida e dá o viés necessário à sua aplicação nas pesquisas em educação e também constrói parte importante do profissional que está sendo formado para a docência.

Este memorial está estruturado com uma introdução que trás elementos da minha história de vida, na qual faço uma autobiografia, onde falo sobre a trajetória de meus pais, que para mim, são a base maior. Logo em seguida, teremos o tópico 1. fundamentação teórica que trás as ideias e pensadores que irão embasar este estudo, em seguida temos o tópico 2. Que retrata a metodologia que foi utilizada para fazer a pesquisa, depois, no tópico 3. faço o relato da minha jornada formativa até chegar à graduação, em seguida no tópico 4. Falo sobre minha experiência no magistério, por fim, no tópico 5. faço minhas considerações sobre o que foi discutido neste memorial.

Por onde começar a contar uma história? Vamos começar falando do fato que marca cada ser humano particularmente, da sua própria história, que a criança vive e o adulto relembra, contando para si mesmo como as lembranças são importantes e como elas ainda te fazem reviver outros espaços e tempos, envolvendo sujeitos que fazem parte de momentos específicos de nossa caminhada. “Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se tratando de acontecimentos nos quais só estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós” (HALBWACHS, 2004, p. 26 apud OLIVEIRA, 2017, p. 6).

Geralmente não paramos para refletir inteiramente sobre como somos realmente, o que vivemos e como chegamos até onde estamos, isso faz com que tenhamos uma visão um pouco mais restringida quando o assunto é se autodescrever.

Contudo, o relato de nossas memórias é, talvez, a forma de expressão mais pura que temos, uma vez que fazemos dele uma imagem íntima do mundo a nossa volta assim como de nós mesmos. Para Kessel (2004 apud COSTA; GONÇALVES, 2013, p. 127),

A memória compõe o suporte essencial de uma identidade individual e coletiva. Verbalizamos a nossa memória através da memória oral. Esta é o processo da lembrança e da oralidade de nossas recordações, é a forma de registro mais primitiva que possuímos. De forma seletiva, grupos e indivíduos articulam suas experiências passadas formulando uma narrativa histórica acerca de suas trajetórias. Esta narrativa é construída e reconstruída segundo nossas perspectivas presentes e, ao mesmo tempo, constitui a base a partir da qual vislumbramos nosso futuro.

Assim, é indispensável lembrar os fatos que criaram as possibilidades para a obtenção das bases que me tornaram quem sou hoje e que irei levar até o final da minha caminhada pessoal e profissional. Por isso, irei me situando no momento atual e a partir daí começarei a destrinchar os meus pontos de virada, minha história de vida geral, minha caminhada estudantil até o ingresso na docência e na universidade, para que assim eu possa basear o presente trabalho no contexto correto, no contexto acadêmico.

Vamos começar respondendo à pergunta quem sou eu? Eu me chamo Jonas Borges Barbosa, nasci no dia 29 de março do ano de 1996, filho de pais primariamente agricultores, sou o sexto de um total de oito irmãos e irmãs, assim como meus 5 irmãos e irmãs mais velhos, nasci em minha residência ribeirinha, as margens do rio Bacá do Ipixuna, interior do município de Gurupá-Pa, naquela época os tempos eram difíceis, mas com muita luta e esforço conjunto, meus pais conseguiram dar o sustento que necessitávamos e também sempre se empenharam em nos proporcionar uma condição de vida melhor do que eles tiveram durante suas vidas.

Eu, como profissional, me coloco em contato direto com a área da educação bem antes de começar meu percurso formativo, pois ao olhar para trás, vejo minha vivência intrincada com o meio educacional desde que meu pai, Raimundo Alho Barbosa, começou a atuar como docente, mesmo com pouca formação, no ano de 1991 quando trabalhou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo o primeiro professor da localidade onde morávamos na zona rural, contratado pela prelazia de Xingu através da Paróquia de Santo Antônio de Gurupá, e logo após, em 1992, pelo município. Nesse mesmo ano, ele fez uma capacitação para atuar com a modalidade de ensino de jovens e adultos pelo Centro Educacional La Salle de Ensino Superior.

Com alguma base estudantil mais sólida, no ano de 1994 meu pai prestou seu primeiro concurso público para professor pela zona rural e foi aprovado, o que deu um pouco mais de estabilidade à família e também o motivou a continuar sua formação, o que foi feito através do programa de formação para o magistério “Gavião 1” e “Gavião 2” entre os anos de 1994 e 2000, esse foi um programa pioneiro promovido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) direcionado à formação de professores das redes municipais de ensino, uma vez que a demanda de formação mínima para atuar como docente no estado do Pará era muito grande, tendo em vista que os governos municipais contratavam muitas pessoas com o mínimo de educação formal para atuar na docência. Nesse sentido, Rodrigues e Abreu (2020) dizem que:

Diante desse quadro que apresentava a região Norte, e mais especificamente o estado do Pará, a Universidade Federal do Pará criou nos anos de 1990 o Projeto Gavião com o objetivo de capacitar professores leigos das redes municipais de educação do estado, a nível médio/magistério, e escolarizar ao nível fundamental aqueles que necessitassem de formação mínima para o exercício da profissão, nascendo assim o Projeto Gavião, um dos projetos pioneiros de formação de professores no estado do Pará. (Rodrigues; Abreu, 2020, p. 166).

No ano de 1997 toda a família deixou o lugar que vivemos por tanto tempo e migramos para a zona urbana do município de Gurupá. Isso provocou muitas mudanças para todos nós, e para mim, que tinha apenas um ano de idade, era um mundo de oportunidades que se apresentavam melhores das que foram para meu pai e meus irmãos e irmãs mais velhos.

Meu pai também presidiu o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará (SINTEPP), em Gurupá nos de 2003 a 2005, fazendo enorme diferença na luta pelos direitos da classe frente as autoridades, participou de seminários, simpósios, conferências e afins, em diversos estados e no distrito federal, participando ativamente da luta para melhorar as condições de trabalho dos professores e, conseqüentemente, melhorar a educação do município de Gurupá. No ano de 2006, foi realizado um novo concurso público municipal, o qual ele tornou a prestar e ser aprovado, mas agora pela zona urbana, dando mais estabilidade ainda para a família.

Tendo em vista que, mesmo precário, meu primeiro contato direto com a educação formal foi um pouco melhor do que se ainda estivéssemos na zona rural, isso teve grande repercussão para minha formação, pois naquele período, assim como ainda hoje, em muitos casos, a zona rural era mal assistida pelas autoridades

em muitos aspectos inclusive educacionais. Segundo Prazeres e Carmo (2011, p. 2):

Outro aspecto importante com relação à educação rural é aquele que insiste em considerá-la como prolongamento dos processos escolares urbanos, como resíduo do sistema educacional, ou seja, ao longo dos anos a escola do meio rural vem sendo considerada como bem pontua Arroyo (1982, p. 01) 'um apêndice dos projetos sociais'.

Quem também teve um peso muito grande na formação do meu caráter, pessoal e profissional foi minha mãe, Maria Elza de Souza Borges, que mesmo analfabeta, também foi um grande exemplo para mim e meus irmãos e irmãs. Sempre foi envolvida em causas sociais, foi liderança comunitária fundamental na Comunidade Imaculada Conceição, na zona urbana de Gurupá. A frente da comunidade ela ajudou a trazer melhorias para os moradores através de movimentos sociais que eram organizados em conjunto com a Paróquia de Santo Antônio de Gurupá.

Figura de renome dentro da comunidade gurupaense, minha mãe sempre foi, e ainda é, bastante requisitada para representar a sociedade civil em diversos conselhos e comissões de fiscalização no município como por exemplo a Comissão de Justiça e Paz (CJP) e Conselho Municipal de Saúde, também fez parte do movimentos de mulheres organizado pela Paróquia de Santo Antônio de Gurupá, Conselho Paroquial entre tantos outros movimentos que desempenharam importantes funções na luta pela melhoria da sociedade do município, fora que é uma grande história de superação, tendo em vista a infância humilde, a falta de estudo formal, o próprio sistema político do município, isso tudo serviu como base fundamental para que eu sempre buscasse fazer o melhor para superar os desafios que surgiram durante minha caminhada.

No contexto de relatar minha vivência, os fatos acima citados são importantíssimos, pois é debruçado sobre eles que eu cresci e tirei as bases que me fazem quem eu sou hoje, é olhando para a trajetória de meus pais que busco ser minimamente digno do sacrifício que eles sempre fizeram para nos fazer pessoas melhores, cidadãos que estejam em constante luta pela melhoria não só de uma pessoa, mas da sociedade em geral, buscando sempre melhorar a qualidade seja na educação, como é o meu caso, seja na saúde, como alguns dos meus irmãos ou em qualquer área que estejamos atuando.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – A memória como registro histórico

A história, de modo geral, é composta de muitos momentos, marcos que contam a trajetória da humanidade passo a passo, então, contar uma história é lembrar os caminhos pelos quais se chegou ao ponto atual, apontando momentos de início e virada na vida e na sociedade. “São os homens que constroem suas visões e representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história.” (DELGADO, 2003, p. 10).

A história não é inerente aos sujeitos, já que são eles os responsáveis por criá-la, como afirma Delgado (2003) “As análises sobre o passado estão sempre influenciadas pela marca da temporalidade.” (p. 10) “[...] o tempo social da História é aquele que considera as ações humanas como inscritas em uma simultaneidade interna à sociedade” (p. 12). Isso, quer dizer que mesmo o mais simples ato de registrar passa pelos sujeitos, que criam e recriam eventos a partir de suas memórias.

Nesse sentido, o acontecimento, por si só, não basta para criar um fato, pois é preciso um relato deste para que ele ganhe vida e vire um registro, assim, “O acontecimento existe em função do relato feito dele. Justamente na construção desse relato, a história e a comunicação se encontram, pois criam versões de suas especificidades.” (VICENTE, 2009, p. 43). Pode-se dizer que a memória “se estabelece em um espaço-tempo que se relaciona ao mundo humano e no qual se afirmam poderes da Comunidade e dos indivíduos sobre si mesmos e sobre os outros.” (BARROS, 2009, p. 37). Podemos deduzir, então, que a história se faz a partir das experiências que são registradas pelo “homem” nas diversas temporalidades e que esta serve para contar a trajetória da sociedade e dos sujeitos que fazem parte dela.

1.2 – A memória como representação do ser humano

“A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento [...] susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.” (NORA, 1993, p. 9). Assim, podemos dizer que a memória é, sem dúvidas, uma parte importante da formação da personalidade humana, dialogando com o passado e o presente, com uma personalidade indissociavelmente coletiva. “O passado que recordamos é ao

mesmo tempo pessoal e social, mesmo nas lembranças mais íntimas há um componente coletivo de memória.” (CAINELLI, 2005, P. 520).

Na teoria sócio-histórica, que teve como maior nome o pensador soviético Lev Semyonovitch Vygotsky, se vê muito da formação da cognição e da memória da criança em consonância com suas vivências extrapessoais, para ele, “Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social” (VYGOTSKY, 1989, p. 33). Isso implica dizer que essas memórias que se criam dentro de um ambiente multilateral, vasto e coletivo são, ao mesmo tempo, um processo individual e íntimo de cada ser, com simbolismo próprio. “Segundo as postulações de Vygotsky, o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.” (JOENKY, 2002, p. 3).

A memória, como construção da personalidade humana, deve ter em seu enredo a coletividade dos espaços e tempos distintos, para Delgado (2003, p. 14):

À História e à memória compete buscar empreender tal tarefa. Sua contribuição maior é a de buscar evitar que o ser humano perca referências fundamentais à construção das identidades coletivas, que mesmo sendo identidades sempre *em curso*, como afirma Boaventura Santos (1994, p. 127-9), são esteios fundamentais do auto-reconhecimento do homem como sujeito de sua história.

Nesse sentido, Araújo (2016, p. 53), afirma que:

Embora a memória tenha o poder de rever o passado, ela não pode ser compreendida se não existir a ação no presente do sujeito que a recorda. É através da interação como o outro que as lembranças são ativadas. Percebe-se, então, que a memória é agente causador do confronto entre identidade, história e narração.

1.3 – Educação, história e memória

Quando se fala na construção de uma identidade pessoal, refere-se sempre a formação do ser através do seu meio social, o que nos leva a refletir sobre os pontos de convergência que levam indivíduo a formar essa identidade, ou seja, como a história, a memória, a cultura, educação e etc. são passadas através das gerações e instrumentalizadas pelos sujeitos históricos. Para Magalhães (2007, p. 2):

O sujeito educativo é historiográfico e histórico. Em consequência, a relação entre história e educação consigna-se num conjunto de operações: actuar

(actualizar), significar, guardar, conservar, informar, que sendo as operações instrumentais da historiografia e da história narrada, são também as operações estruturantes da história vivida.

Nesse sentido, rememorar fatos passados da vivência familiar, do convívio social, podem servir como um tipo específico de educação, a chamada educação empírica ou informal, que é a base do sujeito, pois são dessas vivências que tiramos os moldes que iremos adotar como prática pessoal. Para Libâneo (2010, p. 31):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Assim, falar de educação é remontar ao histórico, partindo de pressupostos já estabelecidos, visando fazer uma releitura do que hoje é posto como base para o trabalho em educação, a pedagogia que é aplicada na contemporaneidade e a formação do docente nos dias atuais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi idealizado levando em consideração as nuances que caracterizam o ser humano em nível pessoal, social, profissional e etc. ou seja, o estudo se propõe em dialogar sobre fatos e lembranças, emparelhando os saberes e aprendizados diversos que formam o caráter pessoal e profissional do indivíduo, neste caso eu mesmo. Assim, faço uma distinção entre os vários pontos que fazem parte da minha história pessoal e como eles impactaram em minha formação e atuação dentro da educação, hoje.

Neste memorial, foram consultadas várias fontes de informação que embasaram o trabalho, sendo que o objetivo deste é relatar as memórias e coloca-las como parte da formação profissional que me ajudou a atingir o nível de conhecimento que hoje é aplicado na minha área de atuação, ou seja, na educação. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa dos dados que fazem referência ao meu campo de estudo. Nesse sentido, Espindola e Santos (2003, p. 120), afirmam que:

A pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser

quantificada, respondendo a questões muito particulares, trabalhando um universo de significados, crenças, valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características desse tipo de pesquisa tornam possível uma abordagem que não se limite a apenas enumerar expoentes pontuais, pois a aproximação entre o pesquisador e objeto pesquisado se torna mais evidente, dando os meios necessários a uma análise mais ampla sobre questões importantes. Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Com isso, se fez necessária a manipulação tanto de referências bibliográficas quanto de referências emocionais/pessoais, para chegar ao cerne da história/memória, como um componente-chave para validar os conhecimentos, valores e modos de agir que tenho hoje, uma vez que este tipo de pesquisa nos faz ir a fundo nas questões mais sensíveis do ser.

Por conseguinte, aqui foi feito um memorial que relata a jornada percorrida ao longo da minha vida para colocar em pauta a formação sociocultural e acadêmica em comparação com o meu eu profissional, de acordo com o rigor acadêmico que a pesquisa científica em Ciências Sociais pede. Para Câmara e Passeggi (2012, p. 2) “O memorial, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, revela-se como expressão específica da esfera cultural da academia brasileira e nos permite partir da hipótese de que cada memorial trata de uma situação singular-plural”.

Assim, fui levado a mostrar como e quais acontecimentos passados me levaram a desenvolver meu gosto pela docência e educação no geral, relatando minhas memórias de modo a colocá-las em um contexto coletivo de construção da personalidade que tenho hoje. Baseio-me nas histórias de vida de componentes da minha família para contar a minha própria história e analiso meu percurso formativo, pois esses marcos são muito importantes para entender minha real trajetória e, conseqüentemente, me identificar com o meio que atuo e o papel importante que desempenho dentro da sociedade.

Para Salvatore D’Onofrio (1999 apud CÂMARA; PESSEGUINE, 2012, p. 1), em sua Metodologia do trabalho intelectual, o memorial é definido como “um currículo comentado, a história de uma vida refletida, a autoanálise dos fatos *memoráveis*, visando especialmente pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhida”.

A pesquisa que baseou este trabalho foi feita a partir de métodos de coleta de dados que tiveram em seu escopo a pesquisa teórica e a pesquisa teórico-empírica, uma vez que o objetivo deste é relatar vivências que estão intrincadas com o relato de memórias provenientes da mente de um sujeito que busca identifica-las, qualifica-las e relata-las, fazendo uma síntese do processo que foi fundamental para sua formação.

A seguir serão pontuados os métodos de coleta de dados que foram utilizados no decorrer do estudo. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003, p. 83) afirmam que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

2.1 – Pesquisa Teórica

Para realização deste memorial foi feita uma Pesquisa Teórica para poder embasar o estudo. Ela foi feita com um critério rígido de coleta de dados, uma vez que a ampla discussão teórica da problemática em questão é uma parte importante de qualquer pesquisa. Nesse sentido, pode-se dizer que “A pesquisa teórica não pode ser reduzida a mera revisão literária para ser editada em resenhas rápidas repetitivas; pelo contrário, exige a problematização constante das ideias e dos raciocínios as questões e os aspectos do problema/objeto em fabricação.” (MALDONADO, 2011, p 294- 295 apud MACIEL; BONITO, 2018, p. 3).

A Pesquisa Teórica se faz necessária porque é ela que dará as bases para todo o processo de investigação, uma vez que é indispensável ter uma fundamentação sólida para que o trabalho tenha o teor científico que a academia pede, pois sem um debate teórico com os diversos autores e ideias, o estudo se torna apenas algo empírico e fica limitado ao campo do senso comum. “Quando nos detemos mais no empírico tudo o que produzimos vira uma experiência de senso comum, algo não testado, nem ao menos comprovado. A teoria auxilia nisso em não ter algo concreto, isto é bom de ser lembrado.” (MACIEL; BONITO, 2018, p. 4).

Por tanto, a pesquisa teórica foi essencial para que este memorial tivesse o gral

de verificabilidade que pode o colocar como o relato que foi feito a partir de bases cientificamente comprovadas e amplamente debatidas, dando assim, a veracidade que o estudo deve ter perante o rigor de uma pesquisa científica, sem deixar de lado o teor subjetivo do que está sendo pesquisado, pois os dados que foram colhidos são essencialmente de cunho qualitativo.

2.2 – Pesquisa Teórico Empírica

A Pesquisa Teórico Empírica traz uma experiência singular, neste caso específico, já que ela basicamente é o tipo de pesquisa que permite ao pesquisador trabalhar com sua base teórica e com a realidade do sujeito pesquisado, e neste caso tanto o pesquisador quanto o pesquisado são a mesma pessoa, isso é muito interessante do ponto de vista acadêmico, pois permite que a ciência utilizada seja percebida por mim mesmo de uma forma que a conexão com os autores e suas ideias podem ser sentidas em cada linha traçada no texto, deixando explícito o que foi pesquisado e porque é importante pesquisar, segundo o pensamento de mestres renomados nesse vasto mundo das pesquisas científicas dentro dos vários campos que elas contemplam. Entende-se então que uma pesquisa Teórico Empírica é a junção entre dois tipos, onde o conhecimento Empírico que se obteve pode ser confrontado com o referencial que a teoria pesquisada trás para o trabalho de investigação.

Nesse sentido, a Pesquisa Teórica é o que irá dar o suporte necessário ao empírico que está sendo pesquisado. Para Demo (1994, p. 37), a teoria é o que fundamenta e traz a possibilidade de dar uma maior credibilidade “[...] às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática”.

Assim, o que se fez foi problematizar o tema deste memorial em consonância com os preceitos dos dois tipos de pesquisa, mesclando e problematizando a ideia junto a realidade que se fez e se faz presente na minha realidade, fazendo a distinção e emparelhamento dos vários pontos que devem existir para que este trabalho não seja infundado e sem o escopo científico necessário em um Trabalho de Conclusão de Curso como este.

Dentro desses tipos de pesquisa existem as várias técnicas de coleta de dados, não vou citar todas elas, mas é importante enfatizar a que considero a principal, e por

este estudo ser autobiográfico e descritivo, a história vida do sujeito, ou seja, minha própria história, é a base mais importante deste trabalho, pois ela é contada a partir de uma visão que leva a um ponto de convergência entre as teorias e as práticas que fazem parte das minhas experiências formativas tanto no aspecto cultural quanto no acadêmico-profissional. Severino (2007 p. 125), conceitua a história de vida como uma “coleta de informações da vida pessoal de um ou mais informantes. Pode assumir formas variadas: autobiográfica, memorial, crônicas, em que se possa expressar as trajetórias pessoais dos sujeitos”.

Nesse sentido, Espindola e Santos (2003, p. 121) afirmam que esse tipo de trabalho “é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (apreende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocados em confronto durante a investigação)”.

3. VIDA ESCOLAR-ACADÊMICA

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Aqui começa minha jornada na educação formal, então o que dizer desse período? Lembro-me de poucos detalhes, mas posso afirmar que a Educação Infantil, assim como a educação básica no geral, naquela época era mais precária do que é hoje, nesse período o ensino não era tão aberto quanto é hoje. Naquela época, mesmo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), já vigente desde 1996, o ensino no município de Gurupá ainda estava caminhando em direção às novas tendências na pedagogia que estavam já em vigor no Brasil; a pedagogia pautada em princípios que levavam em consideração o individualismo de cada ser humano, com suas peculiaridades e ensinamentos preestabelecidos e distintos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a reforma não só na educação infantil, mas na educação geral do país nos anos de 1990 se deu com a ascensão de questões sociais importantes no Brasil. segundo Dambros e Mussio (2014, p. 5), “Foi neste contexto de (des) regulação neoliberal que a educação ganhou centralidade. Tanto pela base que representava para o desenvolvimento científico e tecnológico - ambos que se transformavam em forças produtivas [...]”.

O pouco que me recordo desse período da minha formação, me remete às técnicas de ensino daquela época que ainda estavam bastante ligadas ao modo de

ensino tradicional, o qual foi a base da educação por muito tempo, mas que agora está sendo substituída por uma pedagogia que visa a aprendizagem da criança mais do que preza por resultados quantificados.

3.2 ENSINO FUNDAMENTAL MENOR/MAIOR

Dessa fase eu já me recordo bem, uma parte desse processo, uma lembrança me é bastante vívida na memória, uma professora da antiga terceira série foi minha alfabetizadora, lembro-me do carinho que ela tinha para comigo e lembro também do esforço de me ensinar da melhor maneira possível dentro e fora da escola, como eu ainda precisava me desenvolver bastante, ela me dava aulas de reforço em uma pequena papelaria da qual era proprietária, como se fosse ontem, sinto o cheiro de livros novos, lembro-me de chegar nesse local e me sentir bem, pois eu estava aprendendo a fazer coisas novas, ela me ensinou a escrever meu nome completo e muitas outras coisas que iriam me servir no futuro e que hoje é uma das coisas que tento fazer com meus educandos, com o mesmo carinho e dedicação para com meus alunos e alunas.

Esse período da minha formação foi bastante importante, pois foi quando eu realmente comecei a tomar gosto pelos estudos, também tive ótimos professores e professoras que me fizeram aprender muitas coisas importantes que ainda uso até hoje, já que um bom aprendizado fica para toda a vida. Tenho lembranças nítidas das aulas e dos colegas de escola que se tornaram amigos para a vida, as vezes cabulávamos aula para jogar videogame, mas no final sempre estávamos bem direcionados, tanto que eu e meus amigos nunca repetimos nenhuma série desde que entramos no ensino fundamental.

Enfim, passei pelo ensino fundamental sem grandes dificuldades, sempre tendo como base o que meu pai, minha mãe e meus professores me ensinavam sobre como proceder dentro e fora da escola. Também tenho uma lembrança da oitava série quando estávamos quase concluindo o Ensino Fundamental, essa história falava do mito de um professor do ensino médio que era bastante rígido com os alunos e, por tanto, não admitia brincadeiras em sala e que segundo quem já estudara com ele, era um verdadeiro “carrasco” e isso ficou na minha mente por um ano inteiro até o final, pois só de pensar em estudar com esse professor no Ensino Médio já me dava calafrios e assim minha jornada pelo ensino fundamental se encerrou.

3.3 ENSINO MÉDIO

Ao chegar no ensino médio, muitas coisas novas me eram apresentadas, um mundo novo de amizades, de professores e de conteúdos, foi uma experiência que me enriqueceu muito como aluno e como o profissional que estou a cada dia me tornando, pois nesse período minhas aprendizagens anteriores foram colocadas à prova, com aulas bem mais teóricas, que requeriam um grau mais elevado de concentração e empenho, mais como antes, tive excelentes professores, que conseguiam nos direcionar com uma maestria que me causa até um pouco de inveja boa, se é que isso existe, mas falo no sentido de chegar ao mesmo patamar de destreza em sala que eles tinham conosco.

Por falar em ótimos professores, o meu maior medo quando saí do ensino fundamental se concretizou, fui parar na turma do professor ao qual me fizeram acreditar que era muito tradicional, tratava-se de um professor de língua portuguesa que sempre foi rigidamente profissional, no primeiro semestre do primeiro ano conheci mais um dos professores que me fizeram ser como sou hoje com meus alunos e alunas, ele foi responsável por me ensinar sobre literatura e gramática, coisa que fez com excepcionalidade, pois o que ele me ensinou foi muito útil na graduação, já que com a estrutura textual das redações que ele nos cobrava com rigor foi que eu passei os quatro anos de graduação, sem mudar nenhum dos fundamentos textuais que aprendi com ele nos três anos que passei sendo seu aluno.

Também no Médio, um outro professor, mas agora da disciplina História, me fez aprender a gostar dessa linha de estudos, ele também era apaixonado pelo que fazia, sempre trazendo elementos que nos faziam pensar e nos colocar em épocas distantes, isso despertou uma vontade de estudar a história tanto como disciplina que eu precisava para avançar, e também como minha própria essência de ser humano, talvez, por isso eu goste tanto de observar os aspectos histórico-culturais, que me circundam, como uma parte importantíssima da minha formação.

3.4 ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Para falar dessa parte da minha formação tenho que voltar ao início da minha vida como docente, pois foi esse começo que me permitiu estar na graduação hoje. Assim como meu pai, eu também comecei como basicamente um professor leigo, coisa que ocorre bastante no município de Gurupá, já que a demanda é grande e os professores com formação adequada são relativamente poucos para suprir, mas essa

inexperiência e falta de capacitação não me impediram de me preparar da melhor forma que eu pude para exercer essa função, procurei pesquisar sobre as tendências pedagógicas do momento, busquei aconselhamentos de como proceder em uma sala de aula com professores mais experientes que eu, fiz o melhor que pude para fazer bem meu trabalho, dentro das minhas limitações, é claro, pois a experiência que eu tinha naquele momento eram as de aluno, lembrei de como meus professores atuavam, de que forma eles ensinavam como se portavam em sala. Enfim, desde o início da minha carreira assumi um compromisso com a educação de qualidade e isso é o que mais me orgulho sobre meu eu profissional.

Assim como meu pai, também fui contemplado para participar de um importante programa de capacitação para atuar no magistério, meu pai participou do Projeto Gavião nos anos 1990 e eu estou me formando pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que está vigente desde 2009 e já formou muitos professores. Esse programa foi criado em 2009 e é responsável por capacitar muitos professores da educação básica, segundo Corrêa et al. (2020, p. 3), “O Decreto nº. 6755, que passa a vigorar no ano 2009, institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Nesse mesmo ano, surge a Portaria Normativa nº. 9, que institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR).”

O programa foi idealizado levando em consideração o grande número de professores que atuavam na educação básica sem formação em pedagogia ou com formação em outras áreas. Na Universidade Federal do Pará (UFPA) o PARFOR já fez, e continua fazendo, a diferença na educação paraense, para mim em especial, no baixo Amazonas e no Marajó. Segundo Araújo et al. (2021, p. 8):

Nesses 11 anos de oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Universidade Federal do Pará – através do PARFOR, atuou de maneira significativa na formação acadêmica de docentes. Até o ano de 2018, 110 (cento e dez) turmas foram ofertadas nas 6 (seis) regiões paraenses: Metropolitana, Baixo Amazonas, Marajó, Nordeste, Sudeste e Sudoeste, atingindo um total de 4321 (quatro mil trezentos e vinte e um) professores/alunos e desses, formaram-se 3209 (três mil duzentos e nove), uma contribuição ímpar à educação paraense.

Dentro da graduação eu encontrei muitos desafios, mas também tive muitos aprendizados. Tive disciplinas importantíssimas que me ajudaram a ver minha profissão com um olhar diferente, melhor, pois o que aprendi desde o começo do curso

já foi sendo colocado em prática no meu cotidiano assim que se amenizou a ²Pandemia de Covid-19, que logo no início do curso explodiu globalmente e forçou a parada em vários setores da sociedade, inclusive na educação. Quando que voltei à atividade pude por em prática muito da teoria que aprendi durante o período de estudos.

Em vários momentos do curso tivemos a oportunidade de ver a teoria por trás da nossa prática e poder melhora-la, refletindo sobre os importantes pontos que a educação e o professor têm. Em uma oficina de ludicidade na educação, fizemos uma exposição belíssima de vários recursos pedagógicos que puderam ser usados em aulas reais posteriormente. O curso também nos permitiu entender melhor como se dão as várias fases do desenvolvimento da criança, segundo vários pensadores como Vygotsky, Piaget, Lúria, etc. tendo, assim, um peso extremo para minha formação profissional, pois uma vez entendido como se desenvolve o objeto de nossa ação, podemos melhorar o modo de ação que tomaremos sobre esse objeto.

Desse modo, chegar ao ensino superior significou muito para mim, pois além de melhorar minha prática educativa, me fez ver um mundo inteiro de oportunidades para melhorar a educação do meu município, pelo menos em parte, pois a partir dos ensinamentos que todas as disciplinas me trouxeram, pude começar a pensar mais criticamente sobre como posso melhorar minhas aulas e, conseqüentemente, melhorar os resultados da minha turma.

Hoje utilizo nas minhas aulas bastante do que me foi ensinado de forma magistral pelos grandes especialistas, mestres e doutores (as) que passaram pela nossa turma. O PARFOR UFPA também me fez pensar no mundo acadêmico como um futuro possível para mim, já que me dediquei bastante nesses quatro anos de graduação e posso me dedicar muito mais em um possível mestrado.

Enfim, a graduação me fez enxergar o mundo com outros olhos, com uma criticidade que é necessária a todos, mas que ainda é disponibilizada para poucos em nosso país. O que aprendi me permitiu olhar para mim como parte integrante de uma microestrutura sociocultural que é minha base e que é de onde tiro os ensinamentos mais importantes que tenho, desde a minha família até os meus alunos, tendo uma

² A **pandemia de COVID-19**, também conhecida como **pandemia de coronavírus**, é uma **pandemia** em curso da [doença por coronavírus 2019](#) (COVID-19), causada pelo [coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2](#) (SARS-CoV-2). O vírus foi identificado pela primeira vez a partir de um [surto](#) em [Wuhan, China](#), em dezembro de 2019. Wikipédia, acesso em 04 de jan. 2023

gama enorme de fatores entre eles que fazem parte do que me tornei como pessoa e estou me tonando como profissional da educação.

4. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO

Minha vida como professor vem desde o ano de 2017, foi quando tive meu primeiro contato com a docência, despreparado e com receio de não fazer um bom trabalho, mas com um objetivo bem delimitado, fazer o melhor trabalho que eu conseguisse dentro das minhas limitações, e foi o que fiz. Fui primeiro para a zona rural do município, onde me deparei com uma realidade totalmente diferente da que eu imaginei, pois me deparei com uma turma multisseriada onde trabalhei com três turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental, isso foi mais difícil do que previ, já que não tinha experiência nenhuma e trabalhar em uma sala tão heterogênea assim era uma primeira experiência em tanto.

No começo foi muito difícil, não tínhamos um bom suporte pedagógico, poucos materiais didáticos com os quais trabalhar fora que meus planejamentos eram cumpridos em pouco tempo e eu ficava sem saber o que fazer, então fui pesquisar mais, observar e pedir conselhos aos meus colegas de trabalho que já trabalhavam dessa forma há tempos e as coisas foram achando um jeito de se encaixar pouco a pouco, foi um aprendizado inestimável para mim, ao final do ano letivo, apesar de todos os percalços, o rendimento da turma ficou, na minha avaliação, entre regular e bom.

Trabalhei mais dois anos na zona rural, sempre enfrentando percalços que quase me fizeram desistir, como por exemplo a situação política do município que era bastante ruim naquele período, uma vez que em Gurupá se instalou um governo extremamente corrupto que fez decair a qualidade da educação do município, também enfrentava problemas de locomoção para chegar à escola onde trabalhava, pois o transporte era precário e com os atrasos nos pagamentos muitas vezes ficávamos impossibilitados de chegar na escola por falta de combustível.

Esse período foi realmente bastante conturbado para todos que trabalhavam na área da educação, já que fomos postos à prova e só ficaram trabalhando quem realmente estava engajado com a educação dos alunos. Felizmente, o governo corrupto foi deposto e o novo governo começou a fazer mais pela educação do município, melhorando as condições de trabalho e tomando outras providências.

Atualmente, trabalho na educação infantil em uma escola da zona urbana e está sendo muito bom, pois agora com todo o conhecimento que o curso me proporcionou, o suporte pedagógico e com os materiais que tenho a disposição, o trabalho está fluindo cada vez melhor, no ano de 2022 a turma na qual atuei teve um ótimo rendimento geral, o que me fez analisar e comparar esses resultados com tudo o que desenvolvi em sala e que foi proveniente da minha mais recente formação.

Na graduação em pedagogia, pude ver e aprender os caminhos que a criança percorre durante seu aprendizado. Na disciplina chamada “Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano”, conheci parte importante da teoria de Vygotsky que me fez refletir e analisar os fenômenos que já havia presenciado na prática de sala de aula, agora, eu tinha uma base maior para trabalhar com minhas crianças de uma maneira que possibilitasse elas se desenvolverem melhor, pois a teoria fundamenta e melhora a prática docente.

Hoje minha prática docente é aplicada levando em consideração muito do que aprendi no curso de pedagogia, ou seja, em todos os meus planejamentos coloco a teoria que aprendi, me utilizo de documentos institucionais para basear os conteúdos que pretendo usar em sala, utilizo recursos pedagógicos distintos e variados para atingir os objetivos que são propostos em cada aula e também observo a evolução de cada uma de minhas crianças para que assim eu possa reutilizar determinado método de ensino ou tentar uma abordagem diferente a partir do teste de métodos que não deram tantos resultados como o esperando.

Também durante a graduação tivemos oficinas e cursos que serviram como extensões para melhorar minha prática docente, um exemplo é o “Curso de Capacitação e Mediação de Aprendizagem” que foi realizado também em 2020 e que trouxe o debate sobre como lidar com educandos com necessidades especiais de aprendizagem em uma sala regular de ensino, também nesse sentido, fizemos o curso “Inclusão de Alunos Especiais em Classes Regulares”, esse curso foi muito importante para que eu pudesse ter maior familiaridade com os procedimentos adequados para se trabalhar com esse público, caso eu me depare com isso, isso indica que minha prática está muito mais completa depois que passei pela graduação e tudo de bom que ele trouxe junto, demonstrando o poder que uma formação adequada tem para transformar o modo de pensar e agir do profissional da educação, o que ocorreu comigo, é claro.

Hoje, me vejo muito mais preparado para lidar com as distintas situações que

se apresentam dentro de uma sala de aula, pois tive um ótimo ensino, o que me permitiu vislumbrar cada etapa do meu trabalho de um modo diferente do que eu costumava fazer, ou seja, hoje tenho mais recursos para efetivar a educação de qualidade que quero para meus alunos, fazendo uso de muitas das ferramentas que tive acesso durante a graduação em pedagogia e isso está fazendo uma diferença enorme na minha atuação profissional, o que é ótimo, pois agora me vejo como alguém que é capaz fazer um trabalho de qualidade, melhorando cada dia mais para ajudar a formar pessoas melhores na sociedade.

A partir de tudo isso, me dei conta do quanto a formação em pedagogia é necessária para que a educação possa ter a qualidade que queremos e para que a identidade do professor seja (re) afirmada e (re) pensada por ele mesmo. Para Dias e Cicilliane (2002, p. 5):

[...] a identidade de ser professor(a)/formador(a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente [...].

Portanto, minha experiência no magistério começou com alguns problemas, mas ao longo do tempo fui me adaptando às situações e conseguindo contribuir da melhor forma possível para com meus alunos, desde o início sabia que não seria fácil, como não é, mas com o tempo e a formação correta tenho cada vez mais evoluído na minha área de atuação. Depois dessa jornada pela graduação vejo os resultados crescendo e imagino como seria se todos os professores tivessem essa chance, com certeza, a educação de Gurupá, assim como de outros municípios do Brasil, estaria melhor do que está agora, mas creio que aos poucos a realidade vai se transformando e melhorando e que essa melhoria pode estar mais próxima dos que precisam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este memorial teve por objetivo fazer uma reflexão das memórias de vida de um professor e formando em pedagogia, possibilitando que elas possam ser inseridas num contexto geral sobre a formação deste. A partir da narrativa de minha história familiar, como discente, docente e com as teorias que embasam este trabalho é que se fez possível o debate com ideias e estudos que mostram que a conjunção das

vivências moldam a personalidade humana, mostrando como elas têm importância e são indispensáveis para que o indivíduo tenha um bom crescimento pessoal e profissional.

Reviver minhas memórias me trouxeram até este momento de reflexão, reavaliação e reafirmação do meu eu com todas as faces, recordar minha trajetória formativa me fez entender a importância que todos os atores envolvidos tiveram na minha vida, me fez reconhecer o quanto o incentivo certo pode ser transformador e tento fazer isso a cada aula que ministro, em cada palavra de carinho que verbalizo tento retribuir o carinho que meus professores tiveram comigo, em cada gesto tento incentivar a melhoria de cada aluno meu.

Minha caminhada como pessoa e como profissional se deu com bastante dificuldade, mas também com muitas conquistas que me fizeram crescer cada vez mais. Hoje estou me tornando um professor melhor para meus alunos e para mim mesmo, tudo o que fiz, o que aprendi durante o ensino básico e com os quatro anos de graduação fortaleceram minha prática e me fizeram enxergar melhores caminhos para chegar ao meu objetivo principal, que é fazer uma educação de qualidade, e sinto que hoje estou me tornando o professor que sempre admirei no meu pai principalmente, mas também naqueles que marcaram minha vida escolar como um todo, desde a educação infantil até a graduação em pedagogia.

Portanto, foram muitos anos de dedicação e esforço aos estudos para culminar no profissional que sempre desejei me tornar e estou cada vez mais satisfeito e agradecido por tudo e por todos que contribuíram para a minha formação em todas as instâncias que me compõem e que estarão sempre presentes na minha profissão, em cada ato que promovo dentro de sala, no jeito de planejar e executar minhas aulas, em cada parte do meu trabalho tem um pedacinho de todos que me fizeram quem eu sou e quem estou me tornando a cada dia, um bom professor.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. P. **Entre o lembrar e o esquecer: a construção da memória e a validade do testemunho.** Literatura e Autoritarismo (UFSM), v. 1, p. 49-62, 2016.

ARAUJO, Maria Ludetana et al. (org.). **FORMAÇÃO DOCENTE EM IMAGENS: 11 anos do curso de Pedagogia/UFPA/PARFOR.** PARFOR/UFPA/ - Belém, 2021.

BARROS, José D'Assunção. **História e memória – Uma relação na confluência entre tempo e espaço.** MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

CAINELLI, Marlene Rosa. **O sentido do passado e da história na memória popular: idéias sobre a história e o passado fora da escola.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 517-537, jul./dez. 2005.

CÂMARA, Sandra C. X. da; PASSEGGI, Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari. **O gênero memorial acadêmico no Brasil: concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual.** 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades.** História Oral (Rio de Janeiro), São Paulo, v. 6, p. 9-26, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DIAS, F. R. N. E; CICILLINI, G. A. **Pela narrativa dialógica... Os movimentos de constituição de formação de professores a partir do interior da escola.** 25^a ANPED. Minas Gerais, 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/tp25.htm>. Acesso em: 04 de jan. de 2023.

JOENK, I. K. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky.** Linhas (UDESC), Florianópolis/SC, v. 4, n.4, p. 29-42, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, Danielle Vaz; BONITO, Marco. **O labor científico: a importância da pesquisa teórica no âmbito científico.** Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAGALHÃES, Justino. **Educação e Memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica.** In NEPOMUCENO, Maria de A. & TIBALLI, Elianda F.A. (orgs). *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argvmentvm/ SBHE, p. 181-189. 2007.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

NORA, Pierre. **ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIRA: A problemática dos lugares.** Trad. Yara Aun Khoury. Proj. História, São Paulo, (10), dez. 1993.

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. **Memória Individual e Memória Coletiva.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 339-48 janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/memoria-individual-ecoletiva>. Acesso em: 11 de dez. de 2022.

Pandemia de covid-19. Editado em 4 de janeiro de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19. Acesso em: 04 de jan. de 2023.

PRAZERES, M. S. C; Carmo, Eraldo Souza do. Educação do campo e políticas públicas na Amazônia: desafios e possibilidades. In: XXV simpósio brasileiro - II congresso Ibero-amaericano de políticas e administração da educação Jubileu de ouro da ANPAE 1), São Paulo, 2011.

RODRIGUES, I. R. D.; Waldir Abreu. **O Projeto Gavião e a Formação de Professores Leigos no Estado do Pará.** In: Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo et al. (Org.). *Alfabetizar Como Construir Catedrais: criança, significação, afetividade, emoções e subjetividade.* 1ed.Pará de Minas: Virtual Books, 2020, v. 1, p. 164-172.

SPINDOLA, Thelma, SANTOS, Rosângela da Silva. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?).** Rev. Esc. Enferm. USP; 37(2):119-26. São Paulo, 2003.

VICENTE, MM. **História e comunicação na ordem internacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 214 p. ISBN 978-85-98605-96-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.